



DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE NA VELHICE: GÊNERO E GERAÇÃO

*Sandra Maria dos Santos¹
Jéssica Alline de Melo e Silva²
Simone Maria Machado Brandão³
Glauca dos Santos Cordeiro⁴*

RESUMO

O envelhecimento humano é uma conquista na história da humanidade, uma circunstância atual e multidimensional. O objetivo do trabalho consiste em analisar como as categorias saúde, geração e sexualidade são descritas nos textos da pesquisa bibliográfica realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para tanto, foram selecionados onze (11) textos científicos com as palavras chaves: sexualidade, velhice, gênero; sexualidade, envelhecimento e gênero; sexualidade, pessoa idosa e gênero; sexualidade, idoso, e gênero. Além dos descritores outros critérios de inclusão foram utilizados: apresentação de resultados, exposição de conclusões, texto completo, e idiomas em português ou espanhol, sem corte temporal. A base Licacs foi escolhida por se aproximar da realidade brasileira. O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e vem atingindo todas as classes sociais. A população brasileira, especificamente, desde o final da década de 1960, vem apresentando alterações na sua faixa etária, devido ao aumento da expectativa de vida e ao declínio da taxa de fecundidade. A velhice é o resultado histórico de toda uma ação de vida de indivíduos, “cujo destino biológico será determinado pelos condicionantes sociais que incidirão no processo vital” do organismo. E este organismo, por sua vez, após suportar uma determinada quantidade de mutações, se esgotará. Diante disto, ressaltamos a importância do serviço social estudar os determinantes do processo de envelhecimento, na perspectiva da totalidade social.

Palavras-chave: Gênero, Pessoa Idosa, Totalidade Social, Envelhecimento e Sexualidade.

INTRODUÇÃO

¹ Assistente Social. Especialista em Saúde Pública. E-mail: sandrasantosrecife@gmail.com;

² Assistente Social pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão – IBPEX. E-mail: jessica_ams@ig.com.br;

³ Assistente Social. Especialista em Administração com ênfase em Marketing e especialista em Serviço Social. Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Pernambuco (IFPE). E-mail: simone.brandao@reitoria.ifpe.edu.br;

⁴ Assistente Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: glauca_santos_ids@hotmail.com.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



desvinculadas da vida profissional e familiar, que, de acordo com a autora, não ocorreu por acaso.

Neste sentido, Paiva (2014) defende o estudo do envelhecimento humano na perspectiva da totalidade social, como uma questão de classe (trabalhadora) contemporânea e urgente para os profissionais. Pois, “o envelhecimento das populações provoca um novo cenário de abandono e negligência” e tendências como: feminilização, institucionalização, estigmatização e segregação da velhice, incluindo velhos e velhas trabalhadores/as a depender de um sistema de (des) proteção social. A autora nos adverte que tal sistema vem sendo protagonizado por um Estado omissivo e pela refilantropização. E que sem a mediação das relações de produção e reprodução, a intervenção do Serviço Social, tende a focar na “individualidade isolada”, culpabilizando e responsabilizando a (o) velha (o) e sua família pelas condições objetivas de vida e doença, e isenta a responsabilidade do Estado, que cumpre as condições da contrarreforma (2014, p.242). Ou seja, as políticas públicas atuais, notadamente na área da saúde, quando apregoa o “Envelhecimento Ativo” tende a responsabilizar o indivíduo e, a esvaziar o teor da Seguridade Social (PAIVA, 2012, p. 149).

A autora em tela afirma que chegar aos 80 anos não é uma realidade para todas as populações mundiais. Em Serra Leoa, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde de 2003, uma criança provavelmente não viveria mais que 36 anos. Neste país são gastos com a saúde US\$ 3,00, por ano, com uma pessoa (2014, p.27). Neste sentido, os estudos sobre o envelhecimento humano devem ultrapassar a utilização apenas das bases biológicas, cronológicas, e de crescimento da população, como nos recomenda a citada autora.

Embora tenhamos, no último ano no Brasil, visibilizado a abordagem da questão da sexualidade na velhice através dos meios de comunicação e das telenovelas, Debert (2012) trata da problemática da sexualidade na velhice, e reflete que por meio dos conteúdos e das tecnologias empregadas ligadas diretamente às propostas da Organização Mundial de saúde, o que ocorre é uma erotização da velhice. Tal perspectiva coaduna com o modelo de envelhecimento ativo e de saúde

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



sexual. Explica ainda que, este bem estar subjetivo subordinado a uma gestão individual do envelhecimento, segue as noções de “qualidade de vida” e de “vida saudável”, além de responsabilizar as pessoas idosas pelo estado que chega a velhice, pois desconsideram as questões mais amplas das condições de vida.

Neste estudo tratamos sexualidade a partir das ponderações trazidas por Ribeiro (2002, p.124):

“Sexo é representado por masculino ou feminino como ser biológico homem ou mulher. A sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o ser mulher e o homem ser homem. Através de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo. Confunde-se muito a sexualidade com relação sexual. A relação sexual é um componente da sexualidade e ao contrário do que muita gente pensa não é apenas a relação pênis-vagina, mas sim a troca de sons, cheiros, olhares, toques, secreções e carícias.”

Concordamos com a definição dada pela Associação Mundial de Sexologia (2002) de que os direitos sexuais são direitos humanos universais fundamentados na liberdade, dignidade e igualdade, inerentes a todos os seres humanos. Segundo Beauvoir (1967), o exercício da sexualidade é uma construção social orientada por elementos ideológicos e culturais.

Neste sentido, considerando que a sexualidade é entendida como uma dimensão ontológica e que se trata de um tema ainda necessário diante da ênfase de questões impostas pela transição demográfica em movimento, consideramos relevante a proposta do estudo. O desenho do estudo da pesquisa seguiu etapas como: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, leitura do acervo, identificação do assunto pertinente ao tema ou eixos temáticos, sistematização de materiais; fichamento das fontes de referência; análise e interpretação dos dados alcançados e a redação do artigo final.

Além dos descritores, outros critérios de abrangência foram utilizados, como: apresentação de resultados, exposição de conclusões, texto completo, idiomas em português ou espanhol, e sem corte temporal. Selecionamos 12 textos científicos com as palavras chaves: sexualidade, velhice, gênero; sexualidade, envelhecimento e gênero; sexualidade, pessoa idosa e gênero; sexualidade, idoso, e gênero.



A pesquisa iniciou-se em julho de 2014, na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Nesta pesquisa as reflexões baseiam-se na direção metodológica utilizada no Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento Humano na Perspectiva da Totalidade Social (GEEHPTS) da Universidade Estadual de Pernambuco.

DESENVOLVIMENTO

Classificamos os 12 textos apreciando os conteúdos com temáticas aproximadas.

Geração, Gênero e Aspectos Socioculturais

Texto 01: Percepção de Mulheres Idosas sobre sexualidade: implicações de gênero

As autoras discutem o fato de que na velhice as pessoas passam a ser consideradas como assexuadas. A pesquisa tem um cunho qualitativo e foi realizada em 2008. As autoras entrevistaram 15 mulheres idosas que faziam parte de um Grupo da 3ª idade da Arquidiocese do Rio de Janeiro, e, de acordo com as autoras, o fato de o grupo ser ligado a uma instituição religiosa não influenciou nos retornos dos temas, pois muitas delas não adotam a religião católica. O critério para inclusão na pesquisa foi 01 ano de participação no grupo.

As pesquisadoras questionam que a primeira menção sobre sexualidade das mulheres está atrelada ao fato de gerar vida e que como a menopausa representa a ausência da possibilidade de gerar filhos, essas mulheres não têm “mais” sexualidade. Segundo elas, a sexualidade é algo mais amplo, não está relacionado apenas à relação sexual. Partem do princípio de que a sexualidade pode ser vivida de uma forma sadia e prazerosa também na velhice. As mudanças ao longo do tempo, no campo físico e estético podem ser motivos para que as idosas tenham

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



estímulo sexual. A percepção das idosas sobre a sexualidade se envolve com a capacidade física, com os sentimentos e como ela foi conhecida na juventude.

Para os autores a velhice deve ser abordada como um processo natural do desenvolvimento humano e que o envelhecimento não é assinalado apenas pela idade, mas também por fatores biológicos. Esclarecem que é preciso se conscientizar de que o envelhecimento é um processo fisiológico e não uma enfermidade.

Texto 03: Comportamento e práticas sexuais de homens e mulheres, Brasil 1998 e 2005

Utilizando o teste quiquadrado de Pearson, a pesquisa visa analisar a sexualidade das pessoas idosas comparando as variáveis de sexo, idade e sociodemográficas. Em 1998 foram entrevistadas 1.835 mulheres e 1.489 homens, totalizando 3.324 indivíduos; em 2005, 2.742 mulheres e 2.298 homens, totalizando 5.040 indivíduos. Os dados analisados foram obtidos por meio de questionários aplicados na faixa entre 16 e 65 anos entre moradores de regiões urbanas do Brasil.

O estudo considerou como população sexualmente ativa, indivíduos que já tiveram relações sexuais pelo menos uma vez na vida. E considerou como ativos (as) sexualmente homens e mulheres que disseram ter dito pelo menos uma atividade sexual nos 12 meses anteriores a entrevista.

A ocorrência de relações sexuais com parceiros do mesmo sexo foi analisada somente com relação ao período ao longo da vida, com base na pergunta: "Você já teve relações sexuais com pessoas do mesmo sexo?". Contudo, o estudo não explicitou a faixa etária que respondeu a esta pergunta. O critério dos doze meses anteriores à entrevista também foi utilizado para aferir as variáveis, número de parceiros (as) sexuais e práticas sexuais.

O estudo demonstrou um aumento significativo da prática de sexo oral entre os homens de 45 a 65 anos de idade, e aumento na proporção de mulheres sexualmente ativas no último ano, na faixa etária de 55 a 65 anos.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Texto 04: Problematizando o corpo e a sexualidade de Mulheres idosas: o olhar de gênero e geração

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de 30 textos, entre livros e artigos científicos, divulgados entre 1997 e 2008 na Base de Dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Objetivando compreender como as categorias gênero e geração influencia a vivência da sexualidade e a percepção do corpo de mulheres idosas.

Para a pesquisadora as questões de gênero, tais como: a história pessoal, o contexto cultural, social, político e econômico, o desenvolvimento tecnológico e científico e outros que poderão intervir no modelo de vida das mulheres devem ser considerados ao se pensar no envelhecimento feminino.

Aspectos atrelados às experiências prévias da mulher são determinantes na sua sexualidade ao envelhecer. Se, ao longo da vida, sentiu vergonha de desempenhar a criatividade e a espontaneidade no âmbito sexual, a tendência é aumentar a inibição, pois temer por não agradar.

A concepção do corpo da mulher idosa como fraco, feio e assexuado, quando confrontado ao corpo do homem idoso, é referendado por um processo histórico que tem um lugar no cenário sociopolítico, e afeta as representações e auto representações do gênero, e influencia na vivência de sua sexualidade. A autora refere uma sensação de naturalização de um corpo em declínio das funções orgânicas vivenciado pelas mulheres idosas, e isto traz um simbolismo de um corpo descorporificado e pouco expressivo. Particularmente para as mulheres idosas de hoje, a feminilidade é marcada pela obediência, pelo conformismo e pelas desigualdades, além de uma apropriação social do seu corpo expresso no controle familiar, e na medicalização das funções reprodutivas.

As mulheres solteiras e sem filhos, na impossibilidade de instituir suas próprias famílias, direcionaram sua maturidade para cuidados com a família de origem, contudo também reafirmaram esses valores. A maturidade dessas mulheres, no geral, foi construída a partir de valores como a família de origem, o ideal de

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



casamento e a constituição de suas próprias famílias, consagrada através do nascimento dos filhos.

Já que a sexualidade das mulheres historicamente é menos localizada, estas apresentam menores dificuldades quanto à vida sexual na velhice. Deste modo, as regularidades das relações sexuais dependem da situação conjugal, e na viuvez há uma limitação de oportunidades e, menos chance de reconstruir uma vida afetivo-sexual diante das preferências masculinas que tanto dos mais jovens, como dos mais velhos é pelas mulheres mais jovens.

A autora compreende que corpo e sexualidade se entrecruzam no processo de envelhecimento feminino, essa articulação ocorre num determinado contexto social e político. Contudo, pode-se estar diante de uma singularidade de mulher idosa que estabelece sua própria história pessoal.

Geração, Gênero e Aspectos de Saúde.

Texto 01: Estados clínicos y autopercepción de la sexualidade ancianos con enfoque de gênero

Os autores entendem que a sexualidade ativa repercute no bem estar, na saúde mental e na qualidade de vida. E que a autoestima e a autovalorização mostraram relação direta entre si, e com a auto percepção da sexualidade.

O estudo descritivo, com uma amostra de 40 pacientes do serviço de geriatria do Hospital Dr. Celestino Hernández e do consultório Médico da Família e da Policlínica Ramón Pando do município de Santa Clara, Cuba, expõem que entre as enfermidades mais frequentes na população idosa, as cardiopatias são as que mais refletem na sexualidade desta, em ambos os sexos, e assim influenciam na auto percepção da sexualidade.

Texto 02: Tem Mulher, Tem Preventivo. Sentidos das Práticas preventivas do câncer do colo de útero entre mulheres de salvador, Bahia, Brasil.



A pesquisa trata de um estudo quantitativo baseado na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com 15 mulheres entre 24 e 68 anos de bairros populares de Salvador, Bahia. O campo de pesquisa ocorreu no distrito sanitário da Liberdade, cuja população é dominante negra e de baixa renda. O trabalho de campo foi realizado entre agosto e dezembro de 2011 e o objetivo do estudo consistiu em compreender os significados e as práticas associadas ao câncer do colo do útero e ao Papanicolaou por mulheres de camadas populares, com atenção especial aos discursos relacionados ao gênero e sexualidade. Dentre os resultados da pesquisa, o primeiro refere que o exame Papanicolaou faz parte de um procedimento médico do 'ser mulher', os significados e práticas associados a este exame perpassam pela questão da medicalização do corpo feminino. Para as mulheres realizar o exame significa: conferir o estado de saúde das partes femininas, prevenir e detectar DST's e outros problemas o estado de saúde sexual visto por dentro, detectar infecções e doenças do útero, prevenir o câncer neste órgão, prevenir o câncer cervical, e também o desenvolvimento do ser feminino.

As mulheres entrevistadas relacionaram o câncer do colo de útero à promiscuidade, ao mau uso do corpo, a falta de higiene, a identidade feminina, especialmente, a função materna. As mulheres com parceiros são indicadas pelas mulheres entrevistadas como aquelas com maior probabilidade de contrair doenças. Enquanto que mulheres com relacionamentos duradouros este risco é visto como atenuado. Já as mulheres sem parceiros, ou seja, sem atividade sexual ou com a etapa reprodutiva findada, as probabilidades são vistas como menores. Pela inatividade sexual, mulheres entrevistadas com idade avançada ou sem parceiro, não se sentem ameaçadas pelo câncer de útero.

Entre as mulheres mais velhas a prática do exame preventivo ocorreu após a gravidez ou queixas citadas pelas mesmas. Cabendo as mesmas a ação de estimular amigas ou mulheres na realização dos exames, o que atribui às mulheres, segundo os pesquisadores, um papel de educadoras bem mais acertadas que os médicos.



O estudo destaca que a concepção individualizante da prevenção culpabiliza as mulheres por seu adoecimento, e esta culpa tem base moral. Significados como saúde sexual, limpeza e fidelidade conjugal estão imbuídos na interpretação do exame de papanicolaou a realização traz a mulher tranquilidade e cumprimento de uma obrigação associada à feminilidade.

A dificuldade de acesso aos serviços impulsiona as mulheres a combinar serviços de diferentes setores, o que traz impacto na economia familiar. A determinação para fazer o exame passa também pelo apoio do parceiro, e pela disponibilidade dos serviços ofertados. Algumas mulheres entrevistadas realizaram o exame papanicolaou como conferência de fidelidade, já que no Brasil a infidelidade é associada à natureza do sexo masculino.

Segundo os autores, a sexualidade é encoberta por valores morais e afetivos, os quais intervêm na percepção de risco e a adoção de práticas preventiva. Gênero, Sexualidade, Geração e Doença se relacionam nos discursos proferidos. Para os autores tais valores dificultam a visualização da doença como um risco potencial entre as mulheres com parceiros fixos, de idade avançada ou sem atividade sexual. Logo, ações a este grupo devem ser conduzidas no sentido de garantir direitos, e não de criar obrigações e sacões, em relação ao 'ser mulher'.

Texto 03: Análise dos Dados Epidemiológicos da AIDS em Idosos no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental.

Os pesquisadores descrevem que na década de 1980 as campanhas para as pessoas idosas eram raras, o que pode ter dificultado a utilização de métodos preventivos. Nos últimos anos a população acima de 49 anos foi inserida nos dados epidemiológicos. E a infecção pelo vírus do HIV vem modificando o quadro epidemiológico. Uma melhor condição financeira entre esta população pode ter promovido o acesso aos avanços da medicina e da indústria farmacêutica, fazendo com que a população idosa tenha uma vida sexual ativa, regular, com prazer. Por outro lado, a resistência ao uso da camisinha pode ter contribuído para o aumento



do caso de AIDS. A pesquisa se refere a um estudo epidemiológico quantitativo de casos de AIDS diagnosticados no estado de Rondônia, na população acima de 49 anos, no período de janeiro de 2000 a agosto de 2011.

Nos estudos nota-se que a incidência de casos notificados na população feminina vem aumentando com os anos. Enquanto que em 2000 e 2001 foi notificado um caso, em 2009 foram notificados 26 casos. Entre as mulheres o fato de passarem da menopausa e do período da reprodução pode estimular à falsa ideia de não correr risco de se infectar pelo vírus do HIV. Os avanços da medicina e da farmacologia aumentam a libido e a qualidade de vida desta população. Por outro lado, promovem mais exposição.

Os pesquisadores aludem que o preconceito contra idosos com HIV, geralmente é de quem recebeu uma educação sexual rigorosa dos pais e familiares. Este preconceito é também notado entre os profissionais de saúde, materializados primeiro pela falta de diagnóstico precoce, por considerar a população acima de 49 anos sexualmente inativa, e segundo pela falta de preenchimento das fichas dos pacientes nos serviços de saúde na hora da entrevista.

Neste artigo as mulheres em processo de envelhecimento não são vistas com descontinuidade da libido, do desejo e do carinho. Contudo, para os pesquisadores ter uma vida sexual ativa entre os indivíduos acima de 49 anos relaciona-se ao “o avanço da medicina e da indústria farmacêutica” que permitiu o aumento na qualidade e expectativa.

Texto 04: Inquérito do preservativo em ribeirinhos do Rio Acre: porte, acondicionamento, uso e risco de infecção pelas DSTs

O artigo foi realizado a partir de estudo exploratório-descritivo com 168 ribeirinhos do Rio Acre – Brasil, sendo 108 do gênero masculino e 60 femininos. A pesquisa investigou o uso do preservativo nas relações sexuais e o risco de adquirir DSTs. No texto a sexualidade é destacada como relações sexuais.



O levantamento e comparação de dados quantitativos referentes ao transporte e acondicionamento, uso do preservativo (tanto masculino quanto feminino) e risco de infecção pelas DSTs é basicamente que compõe o estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de análise dos artigos continua em andamento. Dos 12 artigos pesquisados, 08 foram analisados. Dos 03 artigos em processo, 02 referem apenas ao público masculino, 01 artigo trata-se de uma tese onde são abordadas práticas educativas na saúde durante o climatério e a menopausa. O décimo segundo artigo com o título: “Continue a Nadar” não foi incluído na análise por não haver disponibilidade do texto completo nas bases de dados pesquisadas.

A partir dos textos analisados observamos que as dificuldades socioculturais relatadas pelas mulheres idosas referem a questões da vivência com o corpo, e a imagem social deste, questões de infidelidade masculina, de inibição, de outras vivências, e de uma educação conservadora. Neste sentido, concordamos com Lucena quando afirma que “as marcas históricas que portam os cânones do belo, do valorizado positivamente em termos estéticos articulam-se com as questões de classe, de raça/etnia e de gênero”, e de geração (2012, p. 173).

Diante destas observações, compreendemos que a não vivência plena da sexualidade feminina é uma questão de violência, ou seja, ação que causa dano. Logo, diante das características do envelhecimento atual, como a feminização da velhice, “é essa mulher a maior vítima da violência (em todas as dimensões)” (PAIVA, 2010, p.66).

Do ponto de vista da superação feminina, Beauvoir discorre quanto aos limites biológicos e os limites de frequência sexuais, e destaca: “socialmente o homem, em todas as idades, é sujeito, e a mulher um objeto, um ser relativo” (1990, p.425 e 426).



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informações e documentação- artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6023: informações e documentação- referencias- elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: informação e documentação- citações em documentos-apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação- trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE SEXOLOGIA. In: TIEFER L. The Emerging Global Discourse of Sexual Rights. Journal of Sex & Marital Therapy, v. 28, n.5 October 2002 p. 439 –444. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/content~db=all~content=a912607646> Acesso em: 09 abr. 2011.

BARBOSA. M.B; KOYAMA, M.A.H. Comportamento e Práticas Sexuais de Homens e Mulheres, Brasil 1998 e 2005. Revista Saúde Pública, v. 42, supl. 1 São Paulo. Jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000800005&script=sci_arttext> Acesso em: julho de 2014.

BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo. (trad.) MILLIET, S. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1967.

BEAUVOIR, S. A velhice. (trad.) MARTINS, M.H.F. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1990.

COELHO, D.N.P.; et al. PERCEPÇÃO DE MULHERES IDOSAS SOBRE SEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES DE GÊNERO E NO CUIDADO DE ENFERMAGEM. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 163-173, out./dez.2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027972017>> Acesso em: julho/2014.

DEBERT, G. e BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na Velhice. 2012. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092012000300003&script=sci_arttext> Acesso em: julho 2014.

FERNANDES, M.G.M. Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres Idosas: o olhar de gênero e geração. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro:

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



UERJ, Jul.-Set. 2009. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a21.pdf>. Acesso em: julho de 2014.

FLECK, M. P. A. O instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. In: Qualidade de vida e saúde. Revista: Ciência e Saúde Coletiva. . Rio de Janeiro: ABRASCO- Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva, v.5 n.1, 2000.

HADDAD, E.G.M. A Ideologia da Velhice. São Paulo: Cortez, 1986.

HERNÁNDEZ. M.M.; et al. Estados Clínicos y Autopercepción de La Sexualidad em Ancianos com Enfoque de Gênero. Revista Cubana de Enfermería. V.25, n.1-2 Ciudad de La Habana Jun. 2009. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192009000100003> Acesso em: julho de 2014.

LINHARES, F.M. P; et al. La percepción sobre el ejercicio de la sexualidad en ancianos atendidos en el Centro de Salud del Anciano de Recife, Brasil. *Rev enferm Hereditaria*. 2008. Disponível em:http://www.upch.edu.pe/faenf/images/pdf/rev20125.2/VOL12/percepcion_sobre_el_ejercicio_de_la_sexualidad.pdf Acesso em: julho de 2014.

LUCENA, M.F.G. Saúde, Gênero e Violência: um estudo comparativo Brasil/França sobre a saúde da mulher negra. Editora Universitária-UFPE. Recife,2010.

MONTAÑO, Carlos. Estado, Classe e Movimento Social. 3.ed., São Paulo: Cortez,2011.

PAIVA, S.O.C. Aspectos Sociais do Envelhecimento e Reflexões sobre a Velhice na Contemporaneidade. In: PAIVA, S. OS. (Org.). Escola do Estatuto. EDUPE, Recife, 2010.

_____, S.O.C. Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

_____, S.O. C. Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital. 1. ed., São Paulo:Cortez, 2014.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: NETTO, M. P. Gerontologia. São Paulo: 2002;

